



CINE DIVERSIDADE

ALMEIDA, G¹; ACKER, A.²

RESUMO

O projeto de extensão Cine Diversidade, vinculado ao curso de Jornalismo da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), campus de Canoas, atua na promoção do cinema como possibilidade de vivência dos direitos humanos nas escolas e na universidade. Realizado em parceria com escolas públicas do município, envolve ações em duas frentes: 1) um cineclube e 2) uma formação teórico-prática em audiovisual centrada no documentário, oferecida a um grupo de 30 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e iniciais do Ensino Médio. As atividades têm como temas transversais os direitos humanos e a diversidade e promovem a abordagem destes assuntos por meio do cinema.

Palavras-chave: Audiovisual; Cinema documentário; Direitos humanos; Diversidade

INTRODUÇÃO

O projeto tem equipe composta por duas professoras de Jornalismo e cinco alunos de graduação do curso, entre bolsistas e voluntários. Ambas as frentes têm como temas transversais os direitos humanos e a diversidade e promovem a abordagem destes assuntos por meio do cinema. A programação do cineclube é composta por documentários brasileiros que são exibidos e debatidos com alunos e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Freire. Já a formação teórico-prática em audiovisual é realizada na Ulbra ao longo de todo o ano letivo, com aulas semanais que totalizam carga horária de 100 horas, atendendo estudantes do Colégio Miguel Lampert, Escolas Estaduais de Ensino Fundamental Vicente Freire, Vasco da Gama e Germano Witrock.

METODOLOGIA

O cineclube leva à escola discussões que são feitas a partir das temáticas abordadas pelos filmes exibidos, como intolerância religiosa, diferenças sexuais e de gênero, e racismo. As sessões são realizadas nas tardes de quarta-feira, atendendo uma turma diferente a cada semana. Após a exibição dos filmes, os debates são realizados.

¹ **Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora e coordenadora adjunta do curso de Jornalismo da Ulbra. Email: gabriela.mralmeida@gmail.com.**

² **Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do curso de Jornalismo da Ulbra. Email: ana_acker@yahoo.com.br.**





Já a formação oferecida na Ulbra proporciona aos alunos participantes o acesso a conhecimentos teóricos e práticos sobre a realização de documentários, além de trabalhar com construção de repertório a partir de filmes brasileiros que abordam questões relacionadas à diversidade sexual e de gênero, tolerância religiosa e relações étnico-raciais.

Num primeiro momento, os estudantes recebem noções gerais sobre a história do cinema, linguagem audiovisual e métodos de criação, produção e distribuição de conteúdos em imagens. Em um segundo momento, os conhecimentos adquiridos são explorados e expandidos em exercícios práticos de escrita de roteiro, decupagem de cenas, captação de imagens, iluminação, sonorização, manejo de câmeras, até a montagem e finalização de pequenos vídeos.

Posteriormente, os participantes passam a produzir seus próprios documentários em torno dos temas transversais do projeto, que são exibidos ao final do curso tanto na Ulbra quanto nas escolas parceiras, criando um ambiente de retroalimentação entre a universidade e a sociedade. Além das atividades voltadas ao grupo de estudantes, o projeto também oferece sessões de cinema gratuitas e abertas ao público externo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas frentes de atuação do projeto Cine Diversidade corroboram o entendimento do cinema como instrumento pedagógico agregador no exercício de uma educação permanente para os direitos humanos e a diversidade. O reconhecimento da alteridade por meio da experiência sensível com o audiovisual constitui-se estratégia pertinente na construção de uma relação com o outro e o mundo que se entrelace com as demais temáticas trabalhadas em sala de aula nas disciplinas.

O ato de ver imagens diferentes das habituais no cotidiano dos alunos tem auxiliado no aprendizado de narrativas e propostas estéticas audiovisuais diversas, instigantes. Essas atividades já alcançam uma expansão do repertório dos estudantes. Tal repertório se transforma ainda mais efetivamente na manipulação de equipamentos tecnológicos e *softwares* de edição nas oficinas de audiovisual. As produções assistidas em sala de aula são ressignificadas e inspiradoras na realização de exercícios práticos, ou seja, um projeto complementa o outro.

O Cine Diversidade estabelece, assim, um elo entre a universidade e a comunidade que a cerca, levando os alunos de graduação para um contato com instituições de ensino, fazendo-os reconhecer a dimensão cidadã e a necessidade de compartilhamento do que é estudado no curso de Jornalismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos retornos dos alunos participantes nos debates e pelos conteúdos abordados nos documentários produzidos por eles, é possível afirmar que o projeto tem cumprido o objetivo de utilizar o cinema como via de contato com a alteridade e pensá-lo como ferramenta pedagógica para além da ilustração de conteúdos didáticos, tomando-o como dispositivo que permite sensibilizar os estudantes, refinar o seu olhar em relação à comunidade que os cerca e incentivá-los a atuar crítica e criativamente no mundo.





Em caminho parecido, os professores das escolas participantes têm a oportunidade de se aprofundar em estratégias variadas de trato com o audiovisual em sala de aula, encarando-o como uma vivência pedagógica que pode se desenvolver em múltiplos desdobramentos em todas as áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em 13/06/16.

FRANCO, Marília. Hipótese-cinema: Múltiplos diálogos. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 9, Rio de Janeiro: UFRJ 2010. Disponível em: http://www.educacao.ufrj.br/artigos/n9/2_hipotese_cinema_e_seus_multiplos_dialogos_8_a_3.pdf (Acesso em 05/06/2017).

FREIRE, Marcius. **Documentário: ética, estética e formas de representação**. São Paulo: Annablume, 2012.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008

MIGLIORIN, Cezar. Cinema e Escola, sob o risco da Democracia. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 5, n. 9, Rio de Janeiro: UFRJ 2010. Disponível em: http://www.fe.ufrj.br/artigos/n9/9_posfacio_cinema_e_escola_104_a_110.pdf. Acesso em 05/06/17.

MIGLIORIN, Cezar. **Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá**. Rio de Janeiro: Beco do Azogue, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **O espectador emancipado**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

